



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA

NURSE'S PERFORMANCE IN ASSISTING HUMANIZED CHILDREN: LITERARY REVIEW

Amanda Cristina da Silva


 <https://orcid.org/0000-0003-2552-425X>


 <http://lattes.cnpq.br/4916078541005747>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: amandinha.cristinasilva@gmail.com

Karoline Alves dos Santos


 <https://orcid.org/0000-0002-2852-4768>


 <http://lattes.cnpq.br/0241504295108120>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: karoline15679@gmail.com

Sandra Godoi de Passos

 <https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

 <http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com

Resumo

Tema: a atuação do enfermeiro no parto. Problema: qual a importância da atuação da enfermagem durante os procedimentos dos partos humanizados? Hipótese: o parto humanizado se inicia desde o pré-natal, no qual todas as orientações são dadas à gestante e a seu acompanhante. **Objetivos:** analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós parto e suas repercussões na saúde da mulher. **Justificativa:** no Brasil ainda é abundante, nos trabalhos de parto, o uso rotineiro da episiotomia e algum tipo de violência obstétrica, necessitando assim uma mudança no atendimento à mulher. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica. **Resultados.** A enfermagem compreende a utilização da humanização no parto como a capacidade de dar atenção às condições e necessidades do outro.

Palavras-chave: Gravidez. Parto humanizado. Enfermeiras obstétricas.

Abstract

Theme: the role of nurses in childbirth. Problem: what is the importance of nursing work during the procedures of humanized births? Hypothesis: humanized childbirth begins in the prenatal period, where all guidelines are given to the pregnant woman and her companion. **Objectives:** to analyze the relevance of understanding the quality of nursing care in childbirth and postpartum and its repercussions on women's health. **Justification:** in Brazil, the routine use of episiotomy and some type of obstetric violence is still abundant in labor, thus necessitating a change in the care provided to women. **Methodology:** This is a literature review. **Results.** Nursing understands humanization in childbirth as the ability to pay attention to the conditions and needs of the other. Put your summary here in Portuguese.

Keywords: Pregnancy. Humanized birth. Obstetric Nurses.

Introdução

A gravidez é um período muito importante na vida da mulher, no qual surgem muitas mudanças físicas e emocionais, sendo que o acompanhamento pré-natal se torna imprescindível no acolhimento à mulher, pois é aonde a gestante obtém respostas às suas dúvidas, tem apoio em relação ao medo, às angústias, às fantasias ou a simples curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo. ⁽¹⁾

O parto é o conjunto dos fenômenos mecânicos ou fisiológicos que culminam na saída do feto e de seus anexos do organismo materno. O parto é um marco de grande importância, que retrata a chegada de uma nova vida, simbolizando mais que um evento médico e sim a realização de um acontecimento repleto de emoções e significados. A realização de partos naturais é extremamente comum na história dos povos e civilizações antigas. O parto tinha muitas vezes um rito com vários significados e simbolismos tribais. ^(2,3)

O trabalho de parto é algo extremamente marcante na vida da mulher, considerando os aspectos fisiológicos que envolvem a evolução do trabalho de parto e a influência da cultura, este momento pode vir com muita ansiedade e dor. Assim, as dúvidas entre um parto natural e/ou cesariana são uma constante no período gestacional. ⁽⁴⁾

Na atualidade, o parto vaginal é algo que vai além da experiência física, é um momento repleto de sentimentos, mexendo com a mente da parturiente. Isso proporciona para as mulheres força ao lidar com o parto, gerando confiança na sua capacidade de lidar com as dores, e com o desconforto e o tempo de espera. Em contrapartida, o parto Cesárea é uma escolha por parte de muitas mães e sugerido por profissionais de saúde, devido à ausência das dores no trabalho de parto, blindando muitas vezes o medo do parto além de ser um procedimento mais rápido. Mas, sobretudo é indicado na maioria das vezes para salvar a vida do bebê ⁽⁵⁾.

Durante a gravidez a mulher tem seus sentimentos afetados por inúmeros questionamentos, desde a saúde do bebê, bem como todo o processo de parto. A grávida requer cuidados especiais em todos os aspectos, destacando-se também os emocionais, pois muitas vezes a equipe multiprofissional se depara com uma paciente vulnerável e extremamente sensível. Assim, cabe a enfermagem auxiliar a gestante em todo sentimento psicoemocional e priorizar o auxílio da humanização durante o parto. ⁽⁶⁾

Sabe-se que hoje, o preparo da gestante para o parto natural, pode seguir um modelo humanístico, que é uma prática quase inexistente nos serviços de atendimento pré-natal, apesar de toda sua recomendação e importância comprovada em diversos trabalhos científicos. ⁽⁷⁾

A humanização no parto engloba, sobretudo, atitudes acolhedoras, feitas de maneira delicada e afetuosa por partes dos profissionais de saúde em relação à parturiente e a seu bebê. A atuação da enfermagem obstétrica engloba cuidados humanísticos, favorecendo a fisiologia do parto e introduzindo tecnologias que proporcionam o cuidado e conforto à mulher, inserindo em seu atendimento habilidades e competências profissionais. ^(8,9)

O parto humanizado refere-se ao conceito de que a atuação do enfermeiro se inicia desde o pré-natal, aonde passa orientações à gestante e a seu acompanhante. Assim, a enfermagem tem contato com as mulheres desde o puerpério e o pós-parto,

quando é assegurado às pacientes um parto com toda a atenção humanizada, individualizada e atendendo as situações de complexidade. Passando informações úteis e dando total segurança, utilizando de técnicas de relaxamento, alívio da dor, diminuindo os medos e anseios. ⁽¹⁰⁾

O profissional da enfermagem tem o papel de garantir uma perfeita integração entre todos profissionais envolvidos no parto, atendendo todas as necessidades da parturiente. ⁽¹⁰⁾

Justifica-se o presente tema, devido ao fato de ser abundante os trabalhos sobre parto, no qual casos como o uso rotineiro da episiotomia tem sido uma constante. A violência obstétrica ainda assusta as gestantes, além de muitos casos, as mulheres ainda se desdobram na preocupação com os casos da laceração do períneo, mesmo sendo comum na vida da gestante o medo da dor e do sofrimento. Assim, é imprescindível a importância do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto de maneira humanizada, a fim de desenvolver medidas e cuidados para que a parturiente tenha um parto sem traumas, pois esse é um momento muito importante na vida da mulher.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo foi analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto pós parto e suas repercussões na saúde da mulher e discorrer sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Buscou-se entender as dificuldades que a enfermagem vivencia para que seja efetivado uma assistência ao parto no Brasil de forma humanizada, conforme os protocolos governamentais.

Trata-se de revisão narrativa com abordagem de pesquisa qualitativa. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para a busca informatizada das publicações científicas, foram utilizados os seguintes Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) nas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os descritores utilizados foram: gravidez, parto humanizado, enfermeiras obstétricas.

O critério de inclusão foi o de escolher artigos que tiveram mais afinidade com o objetivo proposto neste estudo, artigos completos, sejam estudos de casos, observacionais e/ou experimentais, com publicação entre os anos de 2010 até 2020.

O primeiro passo foi fazer uma leitura pré-seletiva, a qual permite eliminar o dispensável, para fixar-se no que é de real interesse, além da coleta de dados com informações sobre os tipos de partos, o pré natal e a atuação da enfermagem em casos de partos humanizados.

Simultaneamente foi feito um refinamento dos artigos encontrados, descartando alguns periódicos. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados anteriores ao ano de 2010, capítulos de livros, artigos duplicados e trabalhos monográficos de graduação de conclusão de cursos.

Por fim utilizou-se uma leitura crítica interpretativa do material encontrado visando subsidiar a pesquisa, realizando a categorização dos dados, de forma a responder o problema do estudo.

Desenvolvimento

Na assistência ao parto, a palavra humanizar é utilizada com uma conotação de cuidado e zelo às parturientes no Brasil e em várias partes do mundo. A humanização da assistência em enfermagem tem tido uma proeminência, devido à proximidade entre esse profissional com as gestantes de forma expressiva. A enfermagem, em tempos modernos, passa a reivindicar seu papel humanizador referente ao atendimento das mulheres durante o parto, especificamente na questão de resolver o problema da parturição sem dor e com qualidade de vida tanto para a mulher como para o neonato. ⁽⁶⁾

A humanização da assistência tem sido uma questão defendida por diversas instituições interessadas em desenvolver a atenção integral ao paciente e analisá-la contextualmente no setor saúde como um todo. Humanização é mais do que um conceito de relações humanas. Oferece ao paciente um suporte integral em uma dimensão mais ampla e completa, enfatizando não só as necessidades holísticas, mas biológicas, psicológicas, sociais e espirituais dentre outras. ⁽¹¹⁾

Falar em tratamento holístico significa trabalhar com a concepção antropológica da existência humana e também com um pouco de história, sociedade, filosofia e ciências sociais, entre outras coisas. A abordagem holística implica o tratamento humanista, atendendo às necessidades pluralistas dos pacientes que requerem cuidados. ⁽¹²⁾

Parto normal e cesariana

A gravidez é um processo fisiológico natural que consiste em uma série de adaptações que ocorrem no corpo da mulher após a fecundação. O preparo do corpo envolve adaptações dos mais diversos sistemas, o que pode ser considerado um estado de saúde, que inclui alterações na biomecânica esquelética devido à ação hormonal que provoca alterações estruturais no esqueleto. Pensando nisso, todos os profissionais de saúde envolvidos no processo no momento do parto devem apoiar com segurança a gestante, pois isso trará melhores resultados tanto para a mãe quanto para o bebê. O parto é um processo fisiológico no qual o útero grávido, por meio de atividade contrátil, expelle um feto com idade gestacional de 37-41 semanas. ^(13,14)

No Brasil, existem características específicas relacionadas ao parto, em particular no que diz respeito à prerrogativa das medidas médicas em optar pela cesárea. O parto cesáreo é um procedimento cirúrgico caracterizado pela incisão na parede abdominal e no útero para remoção do feto. Existem algumas indicações para a escolha da cesariana: placenta prévia totalmente oclusiva; ruptura uterina imediata; ruptura uterina; feto pélvico desproporcional diagnosticado antes do nascimento ou em seu estágio inicial e descolamento prematuro da placenta. ^(15,16)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a realização do parto vaginal pela enfermagem especializada é menos intervencionista, e sua técnica humanizada leva em consideração a fisiologia do parto. Além disso, seu conhecimento permite o diagnóstico precoce e a correção de complicações e / ou vieses no trabalho, garantindo, por meio da participação ativa, que o manejo correto seja mantido pela equipe obstétrica. ⁽¹⁷⁾

Programa de Humanização no Brasil

No Brasil, o movimento de humanização do parto tem sido estimulado em vários estados e municípios. Historicamente, a partir da década de 1970, surgiram profissionais inspirados nas técnicas tradicionais de parteiras e indígenas. Em 1993 foi fundada a Rede de Humanização do Parto e do Nascimento (Rehuna), na qual centenas de participantes, entre pessoas físicas e instituições, se fizeram presentes discutindo a relevância do tema. ⁽¹⁸⁾

A Política de Humanização da Atenção e Gestão (PNH) foi uma iniciativa inovadora no Sistema Único de Saúde (SUS). A PNH foi implantada em 2003 e teve como objetivo qualificar as práticas de gestão e saúde. Essa tarefa, sem dúvida, é considerada muito desafiadora, pois visava criar novas atitudes entre trabalhadores, gestores e usuários em relação à humanização, bem como novas éticas na área do trabalho, incluindo a gestão democrática e humanizadora em saúde. As iniciativas de “humanização” abordam atitudes e comportamentos individuais com dimensões coletivas. A nova gestão em saúde busca humanizar as práticas em enfermagem incluindo ações educativas, propondo incluir os diversos sujeitos participantes no planejamento, implantação e avaliação dos processos produtivos do setor saúde e na formação dos profissionais de saúde. ⁽¹⁹⁾

Batizado de HumanizaSUS, o programa foi implantado no contexto da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde que teve como missão precípua melhorar o funcionamento do SUS. A ideia é colocar em prática os princípios do SUS, que são obrigatórios em todos os programas e diretrizes no âmbito da saúde. ⁽¹⁹⁾

Dentre os princípios do HumanizaSUS, destacam-se ações com valores intrínsecos como: a hospitalidade, a gestão participativa, o cuidado do meio ambiente, com a criação de espaços mais acolhedores respeitando a individualidade das pessoas.

O atendimento prestado de maneira integral ao paciente, com a implementação de programas de melhoria das condições de saúde dos trabalhadores, além da plena defesa dos direitos dos usuários do SUS, também são princípios inseridos nos postulados do HumanizaSUS. ⁽¹⁹⁾

A humanização do Parto

A preparação para um parto ativo reduz a probabilidade de possíveis complicações devido à gravidez e garante que a mulher dê à luz com ótima saúde e se recupere mais rápida e facilmente, independentemente do que tenha acontecido. ⁽²⁰⁾

Com o passar dos anos e do avanço tecnológico, o ato fisiológico do parto tem sido visto como algo patológico que favorece a técnica medicalizada e despersonalizada, e leva cada vez mais à utilização da cirurgia de cesariana sem a devida justificativa obstétrica. Com isso, o parto saiu do ambiente familiar e passou a atuar no hospital. Esse processo incluiu não apenas a assistência obstétrica, mas todo o setor saúde. ⁽²¹⁾

Isso tem levado à institucionalização do parto, que visa aprimorar as práticas de iniciação, aceleração, adaptação ou acompanhamento do processo fisiológico de trabalho de parto. Em resposta a essas medidas intervencionistas durante o parto, foi lançado na década de 1980 um movimento de humanização da obstetrícia com o

objetivo de garantir o desenvolvimento natural do trabalho de parto com intuito de proteger as necessidades específicas do corpo de cada 1mulher. ^(22,23)

O parto humanizado busca salvar o contato humano, incluindo a escuta e o acolhimento, tão importantes quanto a assistência física e a redução das medidas de intervenção. O objetivo é colocar a mulher no centro e manter o controle como objeto de suas ações. A equipe multidisciplinar atua como moderadora do processo de parturição. Humanizar o cuidado é de extrema importância para garantir que um momento único como o parto seja vivenciado da melhor forma possível, por isso estudos mostram os benefícios do modelo de atenção humanizada à mulher. ^(10, 24)

No Brasil, a maioria dos partos é realizada em hospitais, pois atualmente as mulheres buscam maior autonomia e preferem realizar em casa de parto ou mesmo em casa. Diante dessa realidade o parto humanizado busca salvar o contato humano, que inclui ouvir e saudar. Isso é tão importante quanto fornecer cuidados físicos e reduzir as medidas de intervenção. O objetivo é colocar a mulher no centro e assumir o controle como objeto de suas ações. A equipe multidisciplinar atua como moderadora do processo de entrega. ^(17, 25)

A humanização cria uma atmosfera de bem-estar para a gestante e cria manobras que permitem o alívio da dor e diminuição dos níveis de ansiedade. Alguns deles são tão simples quanto mudar de posição, esteja você confortável ou não com a ajuda de ferramentas. ⁽²⁶⁾

O conceito de humanizar o parto é muito diferente. Existem movimentos que o defendem como um processo que respeita a individualidade das mulheres, empregando-as como protagonistas e se esforçando para adequar o apoio à cultura, crenças, valores e diversidade de opinião dessas pessoas. ⁽⁶⁾

Compreender a humanização é a capacidade de dar atenção às condições e necessidades do outro, visto que a base do trabalho do profissional de saúde é a relação humana, a humanização oferece uma nova perspectiva e um novo tipo de apoio. A humanização do parto e da obstetrícia favorece a utilização de todas as tecnologias e técnicas obstétricas disponíveis, de forma que os benefícios a serem obtidos sejam superiores aos riscos assumidos. ⁽²⁷⁾

Durante a gravidez, a gestante fornece uma série de necessidades que a amamentação deve atender. Um deles é a necessidade de educação e orientação sobre o que está acontecendo em seu corpo e a preparação para o parto. Consequentemente, por meio do suporte oferecido, os profissionais devem despertar a sensibilidade, a consciência e o respeito a que a gestante está exposta em determinada situação de conflito emocional. ⁽²⁸⁾

Em avanço significativo nas questões do parto humanizado, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), aprovou a “Lei do Parto Humanizado” com a Lei nº. 5.534 / 15 que visa capacitar as mulheres durante a gestação e o cuidado pós-natal nas unidades de saúde públicas e privadas do Distrito Federal para melhor atendimento, garantindo à gestante os seguintes direitos: privacidade e tratamento digno, ter todas as dúvidas solucionadas e atendidas em relação a sua situação, caso deseje ter o acompanhante durante o trabalho de parto, e acima de tudo ter autonomia quanto a tomada de decisão quanto à escolha do parto. Além disso, fica explicitado que a gestante deve ter acesso a métodos não farmacológicos e receber apoio físico e emocional de doula cuja presença seja independente do parceiro. ⁽²⁹⁾

As doulas no contexto da assistência as parturientes

Doula é parteira treinada em procedimentos de enfermagem para gestantes, proporcionando apoio e suporte físico, emocional e afetivo de forma humanizada antes, durante e após o parto. Cria um ambiente mais calmo e tranquilo e reduz a tensão e ansiedade na gestante. ⁽¹⁸⁾

Doulas tiveram papel importante no desenvolvimento da humanização do parto, com destaque para novas práticas e medidas em relação à gestante no momento do parto. A palavra doula vem do grego e significa mulher que atende e se refere aos acompanhantes que cercam e cuidam da mulher durante o ciclo gravídico ou na preparação para o parto, durante o parto e no puerpério. ⁽³⁰⁾

Usando técnicas de relaxamento, massagens, exercícios e posições favoráveis, doulas ajudam o bebê a se adaptar para facilitar o parto e encurtar a jornada de trabalho, aliviar toda essa tensão e até aliviar a dor. Tanto as mudanças fisiológicas quanto as emocionais associadas à gravidez podem ser importantes para a gestante e para toda a família (31).

Desafios da enfermagem na humanização e cuidados a gestante

Do ponto de vista da atenção e dos cuidados dos partos humanizados, a atuação do enfermeiro obstetra centra-se na fisiologia do parto, levando em consideração as necessidades e o papel da mulher em detrimento a objetivação do corpo feminino para intervenções biomédicas. Além disso, no que se denomina parto humanizado, há ampla utilização de medidas não medicamentosas para o alívio da dor, além do conhecimento científico, e de receitas populares culturais, visando deixar todos felizes com qualidade de vida, especificamente as mulheres e toda família, durante o processo de parto. No início dos anos 2000, a Política Nacional de Atenção ao Parto (PNAP) consolidou a participação do profissional enfermeiro como participante da Política Nacional de Atenção ao Parto (PNAP) com o objetivo de promover o parto normal e reduzir os indicadores de maternidade e morbidade e assistência Mortalidade neonatal, taxas de cesariana e intervenções desnecessárias durante o parto e nascimento. ⁽³²⁾

A enfermagem tem papel de suma importância na vida das parturientes e dentre tantos desafios o apoio a gestante durante a amamentação, é um exemplo verossímil, aonde o objetivo é auxiliar as mulheres a vivenciar todo o processo de parto de forma que todas atendam às necessidades biológicas, psicológicas e espirituais, com segurança para elas próprias e para o bebê. ⁽³³⁾

O enfermeiro precisa estar constantemente atualizado e sempre compartilhar com sua equipe a fim de alcançar o bem-estar da pessoa. Para isso, é necessário empenhar-se na melhoria da assistência, como redução da dor e promoção do conforto do paciente, levando em consideração os valores éticos e humanos para a compreensão do verdadeiro sentido da vida e do cuidado. Por isso, o trabalho em equipe é fundamental na busca por tratamentos humanizados. ⁽³⁴⁾

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), destaca em seus pareceres legais que o enfermeiro obstetra tem autonomia para oferecer o suporte total para as mulheres durante a gravidez, durante o parto e também após o parto, bem como a devida assistência e cuidados aos recém-nascidos. A enfermagem obstétrica humanizada pode fornecer condições favoráveis às gestantes a todo processo de parto, reduzindo as intervenções desnecessárias e oportunizando maior satisfação às mulheres. ⁽³⁵⁾

A enfermagem não pode se furtar em valorizar a iniciativa do passado do Ministério da Saúde, quando promoveu a Política Nacional de Humanização (PNH) em todo o Brasil. Pois, a PNH tem um eixo de atuação na gestão do trabalho e apresenta algumas estratégias que sugerem aprimoramento e desenvolvimento profissional, participação dos trabalhadores nos processos de discussão e apoio à gestão participativa e aprendizagem ao longo da vida para seus trabalhadores em unidades de saúde. ⁽³⁶⁾

A enfermagem deve assegurar o cumprimento legal, aonde o acesso dos visitantes às unidades de internação e especialmente quanto a presença de um familiar, pois essa companhia é importante não só para o acompanhamento da pessoa hospitalizada, mas também se concretizar as práticas de humanização na atenção à saúde em um sentido amplo e holístico, visando qualidade de vida das parturientes e dos recém-nascidos. ⁽³⁷⁾

Considerações finais

Os achados da pesquisa destacam que, no Brasil, devido a atenção à gestante no pós-parto, o foco deve ser mantido em modelos biomédicos conservadores, nos quais a fragmentação do cuidado do ser humano tem elevado o número de procedimentos invasivos e intervencionistas durante o trabalho de parto.

Constatou-se que a profissão de enfermagem tem respaldo legal, juntamente com reconhecimento de que esses trabalhadores podem atuar plenamente em partos humanizados, sempre que forem capacitados para a assistência ao parto em maternidades e hospitais de maneira segura e holística.

Os cuidados de enfermagem requerem a busca de um profissional qualificado, especializado em obstetrícia e envolvido pessoal e profissionalmente em todo o processo da gestante. Ao fazer isso, as mulheres são aceitas com respeito, ética e dignidade no processo de parto.

A pesquisa trouxe informações em relação a importância da enfermagem diante da operacionalização em casos do parto humanizado. Com o apoio da enfermagem obstétrica, tem sido demonstrado às gestantes, quanto é importante que elas tenham autonomia em termos de comportamentos de esforço e procedimentos que possam apoiar todo o processo de parto.

Os achados destacam que a enfermagem é protagonista em incentivar a mulher a exercer sua autonomia no resgate do papel ativo no parto, bem como oportunizar a parturiente a fazer a escolha que poderá proporcionar a valorização dos direitos da mulher, como mãe e cidadã.

Conclui-se que no parto humanizado os profissionais devem estar qualificados e comprometidos no atendimento à mulher com respeito, ética, dignidade e empatia

Referências

1. Colares Alves, D. F., Feitosa Mourão, L., Barbosa Marques, A. D., de Oliveira Branco, J. G., Da Costa Cavalcante, R., & Sousa Albuquerque, R. A. de. (2018). Processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente: revisão integrativa. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 16(2).
2. Porto, A. A. S.; Costa, L. P., & Velloso, N. A. (2015). Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. *Rev. Ciência e Tecnologia, Rio Grande do*

Sul, 1(1).

3. Maffioletti Cavaler, C., Castro, A., Figueiredo, R. C., & Araújo, T. N. (2018). Representações Sociais do Parto para Mulheres que foram parturientes. *Revista de Psicologia*, 12(41), 977–990.
04. Lacerda, G. M. O. de., Mariano, V. da C., & Passos, S. G. de. (2022). Violência obstétrica e os direitos das gestantes: o que as mulheres sabem? *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 5(10).
5. Maia, MB. (2010). *Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
6. Leas, R. E., Cifuentes, D.J., (2016). Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra Ciências da Saúde Artigo de revisão. *Revista Ciências Cidadania*, 2(1).
7. Rodrigues F.R., Covos, J.S., Covos, J.F & Rodrigues, B.C., (2018). Pré-natal humanizado: estratégias de enfermagem na preparação para o parto ativo. *Revista Saúde em Foco*, 10(3)
8. Silva, I. A. D., Silva, P. 1 D. S. F. D., Andrade, É. W. O. F., Moraes, F. F. D., Silva, R. S. D. S., & Oliveira, L. S. (2017). Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Uningá*, 53(2).
9. Almeida, M. M., Silva, F. W. T. D., Lobo, L. M. das G. A., Santos, T. S. dos, & Pessôa, R. M. da C. (2016). A enfermagem na perspectiva do parto humanizado: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Ciência & Saberes - UniFacema*, 2(2)
10. Souza, T. G. de, Gaíva, M. A. M., & Modes, P. S. S. dos A. (2011). A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(3).
11. Mendes, J. B. F., Silva, A. O. da, & Leal Junior, J. O. (2022). Parto humanizado: modelo de assistência. *Revista Coleta Científica*, 6(11).
12. Lemos, R. C. A., Jorge, L. L. R., Almeida, L. S., & Castro, A. C. de. (2010). Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(2),
13. Chernicharo, I. de M., Silva, F. D. da, & Ferreira, M. de A. (2011). Humanização no cuidado de enfermagem nas concepções de profissionais de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 15(4)
14. Silva, H. C. F. da, & Luzes, R. (2015). Contribuição da fisioterapia no parto humanizado. *Alumni- Revista Discente da Uniabeu*, 3(6).

15. Leandro, J. P. S. (2017). A assistência fisioterapêutica prestada as gestantes durante o pré-natal: uma revisão de literatura. *Repositorio.asc.es.edu.br*. <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1236>
16. Pereira, R. M., Fonseca, G. de O., Pereira, A. C. C. C., Gonçalves, G. A., & Mafra, R. A. (2018). Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11).
17. Silva, E. A.T. (2013). *Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção*. O Mundo da Saúde, São Paulo, (2).
18. Santos, R. B. dos, & Ramos, K. da S. (2012). Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(1).
19. Oliveira, M. A. L., Rinaldi, E., C., Zarpellon, L. D & Testi, J. A. (2011). Parto humanizado: a realidade em uma maternidade de Ponta Grossa-PR. *Educere*.
20. Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. Reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
21. Kottwitz, F., Gouveia, H. G., & Gonçalves, A. de C. (2017). Route of birth delivery preferred by mothers and their motivations. *Escola Anna Nery*, 22(1)
22. Hirsch, O. N. (2015). O parto “natural” e “humanizado” na visão de mulheres de camadas médias e populares no Rio de Janeiro. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 15(2).
23. Velho, M. B., Santos, E. K. A. dos, & Collaço, V. S. (2014). Natural childbirth and cesarean section: social representations of women who experienced them. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(2).
24. Riscado, L. C., Jannotti, C. B., & Barbosa, R. H. S. (2016). A decisão pela via de parto no brasil: temas e tendências na produção da saúde coletiva. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(1)
25. Vieira, P. S. J., Castro, D. dos S. B., Silva, L. R. B. da, & Brito, R. de O. (2022). Educação inclusiva e formação de professores: o caso de uma escola pública no estado de Goiás. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 77–90. <https://doi.org/10.55892/jrg.v5i10.339>
26. Possati, A., Prates, L., Cremonese, L., Scarton, J., Alves, C., Ressel, L., Alende, L., & Anna, E. (n.d.). Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses

Humanización del parto: significados y percepciones de enfermeras PESQUISA | RESEARCH. *Escola Anna Nery*, 21(4).

27. Zanardo, G. L. de P., Uribe, M. C., Nadal, A. H. R. D., & Habigzang, L. F. (2017). Violência obstétrica no brasil: uma revisão narrativa. *Psicologia & Sociedade*, 29(0).

28. Barbosa, M. B. B., Herculano, T. B., Brilhante, M. d. A. A., & Sampaio, J. (2018). Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. *Saúde em Debate*, 42(117).

29. Gonçalves Camacho, K., da Costa Vargens, O. M., Progianti, J. M., & Spíndola, T. (2010). Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. *Ciencia y Enfermería*, 16(2).

30. Cassiano, N., Rejane, Paiva De Menezes, M., Soraya, De Medeiros, M., Carlos, De, J., Silva, A., Mônica, & Ribeiro Alexandre D'auria De Lima, C (2021). Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. *Escola Anna Nery*, 25 (1).

31. Gomes A. S., Faria J & Souza R. (2011). *Parto domiciliar: a busca por um parto humanizado*. – São José.

32. Caetano, E. A., Lemos, N. R. F., Cordeiro, S. M., Pereira, F. M. V., Moreira, D. da S., & Buchhorn, S. M. M. (2013). O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 17(3)

35. Gomes, C. M., Oliveira, M. P. S., & Lucena, G. P. de. (2020). O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 10(29).

36. Souza, K. M. O. de, & Ferreira, S. D. (2010). Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(2).